

# SESSÃO OPINIÃO

---

## O FUTURO DA CITRICULTURA NO BRASIL: UMA QUESTÃO DE REPRESENTATIVIDADE?

Irene Troccoli\*

O ano de 2008 marcou uma mudança de vulto na organização da citricultura paulista, especificamente no que tange à representação das entidades dedicadas à transformação da laranja em suco. Após aproximadamente 15 anos de existência, a Associação Brasileira de Exportadores de Citrus (Abecitrus) teve suas atividades tradicionais formalmente encerradas, embora juridicamente não tenha deixado de existir.

A Abecitrus surgiu inicialmente por iniciativa do grupo industrial Cutrale – o maior dos players deste segmento, tanto àquela época como atualmente - com a intenção de defender-lhe os interesses frente às demais empresas transformadoras – que, por sua vez, se aglutinaram em torno da Associação Nacional da Indústria Cítrica (Anic). No entanto, menos de 10 anos após, ambas as instituições se fundiram sob o nome Abecitrus, conforme as divergências entre elas se resumiam a opiniões quanto à participação – ou não – do Estado na administração dos conflitos com os produtores de laranja. Ou seja, conforme Paulillo (2006), todas as empresas cítricas relevantes àquela época (Cutrale, Citrosuco, Cargill, Bascitrus e Citropectina) concordavam quanto aos demais aspectos sensíveis ao seu negócio comum, tais como a concentração dos esforços na área do comércio internacional e a formulação de sugestões aos poderes públicos.

---

\* Mestre em Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RIO; Doutorado em Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-RIO; Docente do Mestrado Profissional em Administração e Desenvolvimento Empresarial da Universidade Estácio de Sá; Docente de Marketing de Serviços no curso de MBA em Marketing Estratégico da Universidade Federal Fluminense - UFF. E-mail: Irene.troccoli@estacio.br

Este desfecho é um dos indicadores de que um dos maiores problemas – se não o maior – do segmento cítrico parece longe de ser solucionado: os embates entre a indústria de suco e os produtores de laranja. De fato, o que se observou ao longo dos anos de existência da Abecitrus foi sua incapacidade de gerenciar estes conflitos de interesse, tornados mais evidentes a cada vez em que desvalorizações nas cotações internacionais do suco de laranja se refletiam em menores preços pagos aos produtores de laranja. Não por acaso, estes embates não raro tomaram as vias judiciais, com as empresas sendo acusadas de formação de cartel, e com o Ministério da Justiça e o Ministério Público do Estado de São Paulo sendo chamados para atuarem como árbitros nas acusações.

O encerramento das atividades da Abecitrus seguiu-se, em junho de 2009, da aprovação do estatuto da Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (Anesc), nova entidade representativa das empresas fabricantes e exportadoras de suco de laranja. Observadores do setor entendem que o fato de a presidência desta nova entidade ser exercida por executivo egresso da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frangos (Abef) poderia garantir uma maior chance de bons resultados à Anesc, tendo em vista o histórico de ausência de conflitos verificado entre as partes atuantes no segmento brasileiro de exportação e de exportação de carne de aves.

Em que pese esta visão otimista, vale notar que as diferenças entre as atividades cítrica e avícola, no Brasil, são abissais.

Por mais que o presidente da Anesc tenha informado que a principal missão da entidade é mudar a imagem do segmento, com foco em informação e transparência (LOPES, 2009), muito haveria de ser feito para que uma atmosfera conflituosa com cerca de 30 anos de existência pudesse vir a ser revertida. Conforme colocam Paulillo, Almeida e Vieira (2006), os principais entraves da citricultura paulista se encontram na assimetria de informações entre os players, nas especificidades dos pomares, na escala de produção, na escolha do canal de comercialização, na escala de transação, no nível de educação e no grau de associativismo.

Contrapondo-se estes complicadores à estrutura produtiva da avicultura brasileira comercial – onde o modelo de integração dos produtores à indústria transformadora se solidificou à base de variáveis relevantes e completamente diversas daquelas da citricultura, tais como a estrutura fundiária das zonas de produção e a escala da produção – fica evidente que, à Anesc, custará muito mais do que apenas a boa vontade de seus executivos para que sua missão seja bem sucedida.

## REFÊRNCIAS

PAULILLO, L. F. A rede política citrícola brasileira: constituição e metamorfoses. In: PAULILLO, L. F. (Coor.). **Agroindústria e Citricultura no Brasil: Diferenças e Dominâncias**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. E-papers, 2006. p. 61-106.

PAULILLO, L. F.; ALMEIDA, L. M.; VIEIRA, A. C. Filtros institucionais e entraves organizacionais na citricultura paulista. In: PAULILLO, L. F. (Coor.). **Agroindústria e Citricultura no Brasil: Diferenças e Dominâncias**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. E-papers, 2006. p. 111-139.

LOPES, F. Nova entidade busca melhorar a imagem da indústria de suco. **Jornal Valor Econômico**, ano 9, 03 jun. 2009.

*Recebido em: 21 Junho 2009*

*Aceito em: 22 Setembro 2009*